

Núcleo de Avaliação: Núcleo I

Área temática: Ciências Biológicas

Área do Conhecimento: Ecologia

Análise da presença de fragmentos de plásticos na dieta e nos ninhos de corujas-buraqueiras (*Athene cunicularia*) em áreas urbanas na Caatinga potiguar

Thassio Bernardo Alves, Vitor de Oliveira Lunardi, Sther Gomes Santana, Irys Layse do Nascimento Castro, Diana Gonçalves Lunardi

A poluição por plástico é atualmente um dos maiores impactos ambientais negativos aos ecossistemas terrestres e aquáticos. Na última década, evidências científicas indicaram que animais silvestres ingerem fragmentos plásticos durante alguns eventos de alimentação, o que prejudica a saúde e a sobrevivência desses organismos. As aves silvestres de vida livre estão entre os animais mais suscetíveis e vulneráveis à poluição por fragmentos plásticos descartados nos ecossistemas. A coruja-buraqueira, *Athene cunicularia* (Molina, 1782), é uma das espécies de aves de rapina mais comuns no continente americano, ocupando áreas naturais com vegetação baixa e áreas antrópicas, especialmente rurais ou periurbanas. Corujas-buraqueira possuem o típico comportamento de abrir tocas no solo para se proteger e reproduzir, utilizando-as fielmente por alguns meses ou anos. Essas tocas são ornamentadas pelas corujas-buraqueira com folhas, galhos ou outros elementos encontrados no ambiente. Em áreas antrópicas, corujas-buraqueira utilizam materiais antropogênicos para ornamentar suas tocas, especialmente fragmentos de embalagens plásticas, o que pode prejudicar a saúde e a sobrevivência de adultos e filhotes, se ingeridos. Apesar dessa potencial ameaça, ainda não se sabe se fragmentos de plásticos são consumidos por corujas-buraqueira em áreas antrópicas. O objetivo deste estudo foi analisar a frequência de ocorrência de fragmentos plásticos na dieta e nas tocas de corujas-buraqueira, em áreas antrópicas do oeste potiguar. Corujas regurgitam diariamente massas compactas contendo restos de suas presas que não puderam ser digeridas, denominadas egagrópilos, e a análise destas amostras possibilita a identificação dos itens consumidos por estas aves. Assim, entre agosto de 2023 e julho de 2024, foram coletadas e analisadas 200 amostras de egagrópilos de corujas-buraqueira, encontradas, durante um monitoramento quinzenal de 06 tocas ativas, nos municípios de Mossoró e Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte. Nenhuma coruja-buraqueira foi capturada ou perturbada durante as coletas das amostras. Todas as amostras foram coletadas no solo, quando as corujas estavam distantes das tocas. A análise dessas amostras apontou a presença de fragmentos plásticos associados aos restos de alimentos não digeridos e regurgitados por corujas-buraqueira, indicando o consumo eventual de plásticos, por essas aves, em áreas antrópicas. Fragmentos de plásticos foram encontrados em 6% das 200 amostras de egagrópilos de corujas-buraqueira. A massa média de fragmentos plásticos nessas amostras foi $1,5 \pm 6,3$ mg (média \pm desvio padrão). Nas 06 tocas monitoradas, foram encontrados 19 fragmentos de plásticos ($1 \pm 5,9$

fragmentos de plástico/toca), com tamanho médio de $5 \pm 8,1$ cm. Estratégias de conservação e manejo de corujas-buraqueira devem considerar a remoção periódica de fragmentos de plásticos em suas áreas de ocorrência, para que essas corujas evitem o consumo de plásticos ou uso de materiais antropogênicos na ornamentação de suas tocas.

Palavras-chave: Ecologia trófica, poluição, conservação, manejo de fauna.

Agência financiadora: PIBIC/AF.

Campus: Mossoró
